

Edifício empresarial

Por Erlei Gobi

Projetos de iluminação e arquitetônico contemporâneos e despojados destacam a sede do Grupo Ornatus



O GRUPO ORNATUS ATUA NO SEGMENTO DE FRANQUIAS HÁ mais de 20 anos, através das marcas Morana e Balonè – de acessórios femininos, e Jin Jin Wok, Jin Jin Sushi, MySandwich e Little Tokyo – no mercado de alimentação. Em outubro de 2012, a empresa inaugurou sua nova sede, localizada no Polo Empresarial Tamboré, em Santana do Parnaíba (SP), com o projeto arquitetônico de Roberto Kubota, arquiteto que já trabalha há mais de 10 anos no layout das lojas franqueadas pelo Ornatus.

A linguagem arquitetônica do edifício de 4.220 metros quadrados, divididos em três pavimentos (subsolo, térreo e primeiro andar) é contemporânea e elegante, em sintonia com o estilo jovem da empresa. Pele de vidro, concreto aparente, espelho d'água na fachada e pé-direito alto na recepção compõem a arquitetura, complementada por uma bela vista para a paisagem natural. "Criamos um escritório horizontal com uma linguagem moderna, pois é uma empresa contemporânea e com atmosfera jovem. Tivemos a preocupação de atender bem os funcionários com um bom refeitório, sala de descompressão e academia de ginástica. As salas da presidência e de reuniões são panorâmicas, já que há uma vista muito bonita na parte detrás do terreno. Deixamos tudo bem transparente para preservar esta vista", explicou Kubota.

O projeto de iluminação da nova sede do Grupo Ornatus, assinado por Rafael Leão, titular do escritório Conforto Visual Projetos de Iluminação, seguiu o conceito de contemporaneidade e trabalhou com sistemas de iluminação discretos e comprometidos com as ideias do partido arquitetônico. Onde o observador possui maior abertura de campo visual, como na área de planta livre, recepção e academia, foram utilizadas luminárias mais esbeltas para preservar a legibilidade dos elementos arquitetônicos mais relevantes.

A composição da atmosfera também foi considerada pela iluminação, promovendo mais uniformidade nos locais onde havia a necessidade de promover uma impressão mais estimulante. Houve também cuidado com a transição entre os ambientes, evitando diferenças abruptas de luminosidade, especialmente entre a área de planta livre e o Café, onde há grande fluxo de pessoas. "A integração espacial entre os ambientes internos e sua relação com a área externa tem muita importância neste projeto e não queríamos ocultar esta característica da arquitetura, pois, além do edifício possuir pele de vidro garantindo sua relação com o entorno, há grande conexão entre os diversos ambientes internos, separados por divisórias de vidro", disse o lighting designer.



Planta livre

A planta livre é o local onde foi desenvolvida a parte principal do projeto de iluminação e teve maior aproximação com a arquitetura. Segundo Rafael Leão, o projeto inicial previa luminárias suspensas distribuídas de forma linear, mas o arquiteto queria uma linguagem mais despojada e não tão racionalizada. “A ideia era garantir uma solução que tivesse uma distribuição uniforme de luz, para viabilizar a recomposição da área de trabalho. Então, qualquer que fosse a solução de iluminação da planta livre, teria que garantir iluminância ao longo de toda a área, para, no futuro, ser possível utilizar o ambiente com outra distribuição de mobiliário”, contou.

Para chegar ao resultado desejado, optou-se por luminárias suspensas equipadas com uma lâmpada T5 de 28W, distribuídas em uma composição irregular, para iluminação direta e indireta. “Como é um projeto de planta livre, o elemento arquitetônico dominante dentro do campo visual do observador inserido neste local é o teto. Não há paredes, é uma composição perimetral de vidro, então não poderíamos contar com contribuições significativas de refletâncias advindas de superfícies verticais. Para que o teto não ficasse cinza e, conseqüentemente, criasse uma sensação de rebaixamento de pé-direito e de baixa luminosidade no ambiente, trabalhamos com as luminárias diretas e indiretas. O componente direto garante a iluminância necessária e o indireto cria a impres-

são de luminosidade e de pé-direito mais alto”, explicou o lighting designer. Nos pilares presentes na planta livre foram instaladas arandelas retangulares com difusor em acrílico translúcido equipadas com T5 de 28W. “Como os pilares criariam faixas de sombra em seu entorno, complementamos a iluminação nestes locais com arandelas difusas, garantindo que em volta deles sempre haverá iluminância suficiente para o desempenho de atividades. Os pilares centrais receberam luminárias em suas quatro faces, enquanto os da periferia apenas nas faces voltadas para o escritório”, afirmou Rafael Leão. Em alguns pontos adicionais, onde houve a necessidade de complementar a iluminância, optou-se por embutidos cilíndricos com fluorescentes compactas de 32W.

Salas da presidência e reuniões

As salas da presidência foram resolvidas de forma mais sofisticada. A sala do presidente recebeu uma luminária linear de embutir no teto com difusor em acrílico translúcido equipada com T5 de 28W, além de uma sanca próxima à janela descolando a pele de vidro da laje. “Estas soluções aumentam a ideia de longitudinalidade da sala”, elucidou o lighting designer. Completam a iluminação, embutidos cilíndricos com fluorescentes compactas de 32W próximos da área de trabalho.

Como a sala da vice-presidência possui menos incidência de luz natural, projetou-se uma sanca na parede do lado direito equipada com T5 de

Sala do presidente recebeu luminária linear de embutir no teto com difusor em acrílico translúcido equipada com T5 de 28W, além de uma sanca próxima à janela descolando a pele de vidro da laje.

28W, que ilumina o teto e promove a quantidade de luz difusa necessária para o ambiente ter uma boa impressão de luminosidade. As salas de reuniões menores foram resolvidas com uma solução tradicional: embutidos no teto equipados com três lâmpadas compactas de 14W, cada. Já a sala de reunião principal recebeu, sobre a mesa, luminárias suspensas como as utilizadas na planta livre. “Grande parte das salas não trabalha com índices de luminosidades muito altos. Não optamos por 500 lux; utilizamos o mínimo necessário para que a adaptação visual garantisse a visualização externa até o entardecer. Quanto maior a iluminância interna dos espaços, mais rapidamente o usuário perderia a visualização do ambiente externo que é interessante”, afirmou Rafael Leão.

Fachada

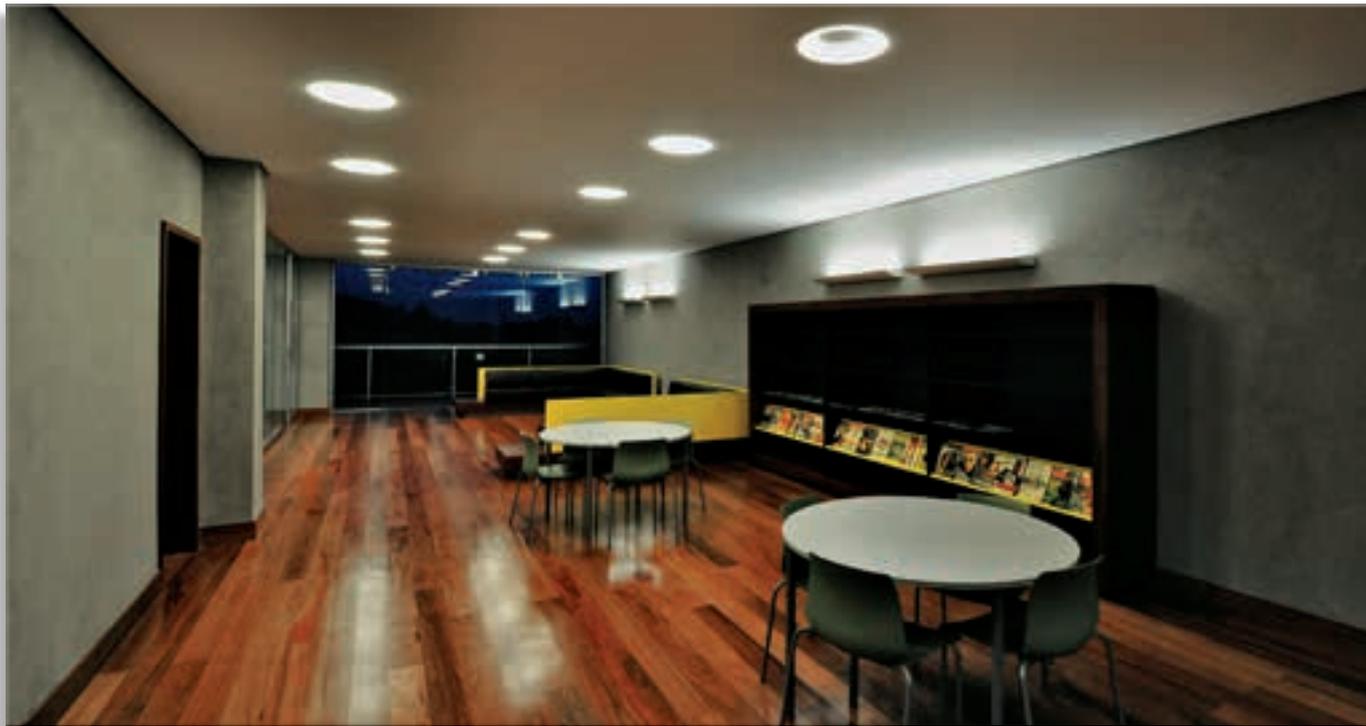
O edifício fica em um local de baixíssima circulação, em uma rua sem saída, em Tamboré. “Conversamos com o arquiteto e decidimos minimizar bastante a iluminação da fachada, porque não era interessante investir na área externa, já que não haveria grande visibilidade. O arquiteto também tinha a intenção inicial de iluminar o reservatório de água, mas acabamos eliminando esta opção, pois achamos que seria mais interessante criar o reflexo do edifício no elemento escuro

e transformá-lo em um espelho d’água”, contou o lighting designer. Como toda a fachada é de vidro, acaba transparecendo a iluminação interna do edifício. Por esta razão, Rafael Leão projetou uma sanca na parte interna da planta livre com lâmpadas de T5 de 28W. “Queríamos que a laje entre o térreo e o primeiro pavimento fosse o menos espessa possível e que não ficasse visível do lado de fora para não comprometer a pele de vidro. Por este motivo, atrasamos o forro de gesso e desenvolvemos uma sanca que o ilumina por dentro de forma indireta e difusa. Esta solução enfatiza a ideia de longitudinalidade do elemento transparente”, disse.

Para destacar a laje de concreto em formato “L”, o lighting designer utilizou quatro luminárias equipadas com lâmpadas de vapor metálico PAR 20 de 35W/30° sobrepostas no piso, sendo duas na base de cada pilar do terraço. “Trabalhamos com grande parte de luz funcional que extravasa da área interna, mas ainda era preciso garantir a identificação da laje para equilibrar a leitura do edifício”, elucidou. Os ambientes internos ao trecho de pergolado, que abrigam a academia, vestiários e escadas, foram iluminados com sistemas indiretos e de fecho aberto para contribuir com o efeito de transparência. Ainda foram utilizados balizadores verticais equipados com T5 de 14W para iluminação do estacionamento.

Lounge com arandelas lineares com T5 de 28W nas paredes laterais e projetor de fecho concentrado com lâmpada de vapor metálico de 150W jogando luz em um rebatedor suspenso ao teto do pé-direito duplo.





Recepção

Embutidos quadrados no piso com LED de 2W na cor âmbar iluminam a passarela de entrada, enquanto arandelas com compactas de 18W para luz direta destacam a porta do edifício. Para a iluminação do hall de recepção, com pé-direito de aproximadamente 5,5 metros, o lighting designer utilizou projetores de fecho concentrado de 10° equipados com lâmpadas de vapor metálico de 150W jogando luz em três rebatedores no teto. “Esta solução facilita a manutenção em pé-direito duplo e proporciona iluminação difusa. A ideia era trabalhar com uma recepção mais acolhedora, o que nos levou a utilizar também soluções adicionais, como abajures e duas luminárias de leitura dentro do balcão”, afirmou. Além dos elementos de iluminação artificial, há uma grande claraboia que define bastante a área e proporciona grande entrada da luz natural durante o dia.

Lounge, Café e desconpressão

Assim como na recepção, o lounge foi iluminado por um projetor de fecho concentrado com lâmpada de vapor metálico de 150W jogando luz em um rebatedor

suspenso ao teto do pé-direito duplo. “Com a solução indireta, a luz do fecho secundário é importante para garantir a compreensão do pé-direito. O fecho principal está concentrado no rebatedor, mas o secundário é interessante em aplicações como esta para entender o pé-direito duplo”, explicou Rafael Leão. Em uma tentativa de fortalecer a integração espacial entre o Café e o lounge, foram utilizadas arandelas lineares nas paredes laterais, ambas alinhadas com a altura do forro de gesso do local mais baixo (Café). “Havia a necessidade de evitar uma ruptura espacial entre estes dois ambientes que teriam alturas de pé-direito e mobiliários distintos, pois eles se complementam”, explicou.

O Café e a área de desconpressão receberam a mesma iluminação no teto: luminárias cilíndricas de embutir, em formato de anel, com difusor em acrílico translúcido, tampa central e três compactas de 18W cada. No entanto, segundo o lighting designer, como grande parte das paredes da sala de desconpressão seria ocupadas por elementos como estantes e TVs, era imprescindível iluminar o teto para evitar uma percepção de ambiente escuro. Por este motivo, também foram utilizadas arandelas com T5 de 28W, na parede, jogando luz para cima e garantindo a impressão de claridade. ◀

Luminárias cilíndricas de embutir, em formato de anel, com difusor em acrílico translúcido, tampa central e três compactas de 18W cada, além de arandelas com T5 de 28W, na parede, jogando luz para cima destacam o teto da sala de desconpressão.



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Rafael Leão/
Conforto Visual
Projetos de Iluminação

Projeto arquitetônico:
Roberto Kubota

Luminárias:
Omega Light

Lâmpadas:
Philips e Osram

Reatores:
Philips